

a sua colera, me admoestando com uma severidade exaggerada, seguida de ameaças por ter tido eu a ousadia de servir-me de seu cão para experiencia.

Expliquei ao commissario que não fóra eu quem apanhára o seu cão, mas que m'ó tinham vendido sujeitos que se encarregavam da venda desses animaes aos physiologistas e que se dizem pagos pela policia para agarrar os cães vadios.

Acrescentei mais que lastimava ter sido a causa involuntaria do desgosto que o infortunio de seu cão lhe causou, mas que o animal não morreria, que havia um unico alvitre a tomar, era permitir-me que eu retirasse a minha canula e elle ficaria com o cão. Estas ultimas palavras modificaram a linguagem do commissario, e acalmaram principalmente sua mulher e filha. Extrahi o instrumento e prometti voltar. E com effeito voltei, tendo sarado facilmente o cão alguns dias depois; adquiri a amizade do commissario e pude contar desde então com a sua protecção. Installei em pouco o meu laboratorio na sua circumscripção e desde alguns annos pude continuar meus cursos particulares de physiologia experimental, tendo sempre a advertência e a protecção do commissario para evitar aborrecimentos, até que fui nomeado substituto de Magendie no Collegio de França.

---

## NOTICIARIO

EXPOSIÇÃO ANTHROPOLOGICA — No edificio do Muséo Nacional, na Côte, inaugurou-se, no dia 29 de Julho, esta interessante exposição, em que se acham exhibidas collecções

valiosas e objectos importantissimos para o estudo da anthropologia n'este paiz.

Este louvavel empreendimento foi realisado pelo esforço infatigavel do illustrado director do Muséo o Sr. Dr. Ladislán Netto.

A exposição consta de oito salas, cuja descripção faz o nosso collega da *União Medica* do modo seguinte:

Sala *Vaz de Caminha*, homenagem a Pedro Vaz de Caminha, escrivão da armada de Pedro Alvares Cabral, o primeiro que na carta dirigida a el-Rei D. Manoel fallou dos indios do Brazil.

Figuram nessa sala arcos e flechas de diversas tribus, remos e bancos dos indios do rio Uaupez, ralos da mesma tribu, instrumentos de que ainda hoje se utiliza a população civilisada, não se tendo descoberto cousa melhor que substitua a industria indigena.

Sala *Anchieta*, cujo nome é uma merecida prova de respeito e admiração ao venerando missionario José de Anchieta; encerra importantissima colleção de escriptos de diversos autores sobre indios, e bem assim retratos e lithographias, representando scenas da vida indigena e vistas de diversos logares do Brazil em que foram ellas observadas.

N'esta sala vê-se igualmente notavel colleção de desenhos de instrumentos e objectos de ornamentação de que usavam diversas tribus, principalmente as do valle do rio Amazonas, organisadas pela commissão scientifica, que explorou as provincias do norte, de 1859 a 1861, e de cuja secção ethnographica se achava incumbido o sempre chorado cantor dos *Tymbiras*. Alguns

d'aquelles desenhos dão idéa do sentimento artistico e gosto apurado dos primitivos habitantes do nosso paiz.

Obras que se encontram nessa sala: Viagem pittoresca ao Brazil, por Mauricio Rugendas, publicada em 1835; Galeria agradável do mundo, volume relativo á America, dividida a obra em 66 volumes, por Pierre Vander; Viagem á America do Sul, por Paul Marcoy; Viagem ao Brazil, por A. Saint Hilaire; Viagem ao Brazil pelo principe Maximiliano, nos annos de 1815, 1816 e 1817; Viagem á America Meridional, por D. Felix de Azara, 1781 a 1801; Brazil and the Brasilians, pelo Rvd. Fletcher, em 1857; Viagem á America do Sul, vistas e scenas, por Castelnau, em 1853; Viagem ao Brazil, pelo professor Agassiz; Relatorios sobre os rios Madeira, Purús e outros pelo professor Dr. João Martins da Silva Coutinho; Memorias sobre o guaraná pelo mesmo professor; Viagem á America por Alcide d'Orbigni; Viagem pittoresca e historica por J. B. Debret, em 1834; Obras do professor C. F. Hartt, Drs. Barbosa Rodrigues, A. Rodrigues Ferreira e C. F. Martius; diversas grammaticas da lingua indigena por Montoya; importantes trabalhos do Dr. Baptista Caetano, Lucien Adan e outros.

Sala *Rodrigues Ferreira*, em signal de respeito ao naturalista brasileiro, que melhores noticias deu das producções do Brazil.

Artisticamente dispostas e formando graciosos grupos, figura n'esta sala a mais abundante e curiosa collecção de instrumentos de pesca, caça e guerra das tribus do Brazil. Desde o arco com que se adestrava o corumi (creança) até ao possante arco de Munducurú, da flecha delicada, que servia para caça de passari-

nhos, até a taquara e os curabis envenenados (dardos de arremesso), acham-se todas as gradações de taes instrumentos, de dimensões e formas variadas, conforme as tribus a que pertenciam.

Admira-se alli tambem uma importante collecção de instrumentos de musica, flautas e buzinas de diversas formas e tamanhos. Um trophéo de zarabatanas e curabis, modelos de habitações indigenas, lanças emplumadas, á vista das quaes se póde julgar do bom gosto dos nossos indios. Murucús-maracás (lanças de guizo), variadissima collecção de remos, escudos e massas de guerra.

No centro d'esta sala vê-se sobre o soalho uma plataforma sobre a qual se acham dispostas diversas *ubás* e duas canoas e modelos de montarias, *vigilengas igarités* usadas no rio Amazonas. Nas *ubás* estão indios remando, vendo-se alli instrumentos de pesca, *pirarúcu* fructas do paiz e os cestos caracteristicos denominados *paneiros*. Ao lado da plataforma, da parte que finge praia, caminham duas indias, vergadas ao peso do jamaxi (cesto). Tambem se nota alli o modelo de jangada ou habitação fluctuante dos Indios Pamarys do rio Purús.

Sala *Hartt*, nome que recorda o estrangeiro amigo do Brazil, o professor C. F. Hartt, explorador do Amazonas. Collecção de artefactos ceramicos de algumas provincias, principalmente do Pará (ilha de Marajó), colleccionados por aquelle professor e pelo director do muséo, Dr. Ladisláu Neto, coadjuvado efficazmente pelo Sr. Domingos Soares Ferreira Penna. Das provincias do Paraná e Santa Catharina, grande parte d'esta collecção acha-se representada em desenhos fieis nos

archivos do Muséo e nas obras do professor Hartt, constituindo um material dos mais interessantes e comprobatorios da industria dos Indios, e até certo ponto dos seus costumes, idolos, etc.

Sala *Lery*, homenagem ao primeiro e fiel escriptor dos nossos Indios. Contém fragmentos de louça, etc.

Sala *Gabriel Soares*, testemunho de respeito e veneração ao conhecido escriptor das cousas do Brazil. Ahi se acha uma completa collecção de ornatos indigenas, dispostos em armarios e vitrinas centraes, artefactos de pedra, não só do Muséo como pertencentes á Sra. Amelia M. de Albuquerque, engenheiro Thomaz Bezzi, e Dr. Barbosa Rodrigues. Pendentes do tecto veem-se diversas rédes de fabricação indigena, simples e enfeitados de pennas. Notavel mosquiteiro dos Indios Guarós. Luvas dos Maués, que servem na cerimonia dos concursos para casamentos. Martyris (saquinhos para caça) feitos de tecum. Vestimentas carnavalescas usadas para Indios Ticunas e outros do rio Solimões. Camisolas pintadas pelos Indios dos rios Purús e Alto Madeira. Craneos preparados pelos Mundurucús como trophéos de guerra. Balaies e cestos. Curiosos pentes dos Uaupez.

Sala *Martius*, prova de admiração e gratidão ao grande botanico C. F. von Martius, autor da *Flora Brasileira*. Figura em 4 armarios uma bella collecção archeologica do Perú e Bolivia, propriedade de S. M. o Imperador. Alli se admiram também balaies, panacarys, gurupemas (esteiras), jamaxis (cestos) e o curioso tapiti, engenhosa prensa inventada pelos Indios para extrahirem o caldo da mandioca e da qual, ainda

no fim de tres seculos, se serve o homem civilisado nas proximidades da capital do Imperio.

Sala *Lund*, tributo de admiração e respeito ao venerando sabio dinamarquez Dr. Lund, fallecido ha dous annos na Lagôa Santa (Minas Geraes). Completa collecção de esqueletos das tribus Tembê e Turyuára, exhumados pelo Dr. Ladisláo Netto nos cemiterios do Alto Capim. Craneos indigenas, entre os quaes figura o primeiro fossil achado por aquelle sabio nas cavernas da Lapa, perto á Lagôa Santa, que foram visitadas por S. M. o Imperador na sua ultima viagem á provincia de Minas Geraes. Conchas e ossos encontrados nos sambaquis das provincias do Sul. Vêm-se tambem nessa sala mumias trazidas pelo Dr. Ladisláo Netto e achadas na caverna da Babylonia, da Fazenda de Sant'Anna.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO — Foi jubilado o professor da cadeira de botanica e zoologia d'esta Faculdade, o Dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão, e nomeado para a mesma cadeira o Dr. João Joaquim Pizarro.

MORTE DE PIDOUX — Na idade de 73 annos falleceu este illustrado medico, membro da Academia de Medicina, universalmente conhecido por sua collaboração com o celebre Trouseau no classico *Tratado de therapeutica e materia medica*; cuja primeira edição data de 1839.

Em 1879 publicou sua ultima obra sobre o *sangue*.

Junto ao tumulo proferiu Dujardin-Beaumetz um discurso em nome da Academia.

NECROLOGIO — Falleceu no dia 15 d'este mez; após longa enfermidade, o Conde Prados, distinctissimo medico, bem conhecido no paiz, onde conseguiu captar a estima e consideração publica, e elevar-se aos mais prominentes cargos politicos.

Reproduzindo a noticia biographica que deu o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, communicando o fallecimento d'este illustre patricio, rendemos o devido tributo á sua memoria.

« Camillo Maria Ferreira Armonde, nasceu na cidade de Barbacena, provincia de Minas-Geraes, a 7 de agosto de 1815, e tendo iniciado os estudos no conhecido collegio do Carassa, partio para Pariz, tendo apenas 17 annos de idade, e ali bacharelou-se em sciencias e formou-se em medicina, sustentando perante a faculdade medica a these: *Essai sur l'étude de la vie*.

« Além dos estudos da sua profissão, a cuja pratica se entregou na provincia do seu nascimento durante muitos annos, cultivou com esmero as sciencias naturaes e mathematicas e especialmente a astronomia, conseguindo pela sua perseverante dedicação ao estudo d'este importante ramo de conhecimentos humanos, habilitar-se ao ponto de ser encarregado, no impedimento do Dr. Emmanuel Liais, da direcção do imperial observatorio, ao qual fez valiosos donativos de instrumentos, como é geralmente sabido e ainda recentemente recordaramos *Annales de l'Observatoire Imperial*, cujo primeiro tomo acaba de ser publicado.

« Filiado desde muito moço ao partido liberal, n'elle se conservou até a morte, militando sempre com a sinceridade das mais puras convicções. Envolvendo-se em 1842 na revolução da

sua provincia, esteve preso durante quatorze mezes, a principio na cadeia de Ouro-Preto, depois no hospital militar de Barbacena, sendo d'ali removido para aquella prisão, por ordem do general Andréa, até que, por influencia de Francisco Coelho Duarte Badaró, permittiram-lhe ir para a fazenda d'este, onde ainda se conservou quatro mezes, até que foi unanimemente absolvido pelo jury de Pitanga, em Outubro de 1843. Na revolução o Dr. Camillo Armonde compromettera não só a sua pessoa e fortuna, como tambem a fortuna de sua familia.

« Absolvido do crime de rebellião, voltou para Barbacena, onde exerceu durante 10 annos a clinica, como verdadeiro sacerdocio, pois os honorarios que expontaneamente lhe queriam dar elle os mandava entregar ao capitão Pedro Teixeira de Carvalho, thesoureiro da Santa Casa da Misericordia, levantada desde a sua fundação por influencia e desinteresses proprios, renunciando á herança que lhe legara seu tio Antonio José Ferreira Armonde e pedindo a este que a destinasse para a construcção d'aquelle estabelecimento.

« E não foram estes os seus unicos actos de philantropia e desinteresse: fez muitas doações a diversos estabelecimentos de beneficencia e egrejas, e além dos importantes e custosos instrumentos com que enriqueceu o imperial observatorio renunciou em favor do Estado os vencimentos que durante quatro annos deveria perceber como director interino do mesmo estabelecimento.

« Durante sua vida libertou varios escravos, adquirindo por elevadissimos preços aquelles que, tendo pertencido a mem-

bros de sua familia, eram por força das circumstancias postos á venda em praça publica, e agora, por occasião de sua morte, libertou a grande numero delles, uns com condições, outros sem ellas.

« Na sua provincia exerceu o Dr. Camillo Armonde diversos cargos de eleição popular e de nomeação do governo; foi por ella eleito deputado á Assembléa Geral para as legislaturas de 1842 a 1848, depois de 1864 a 1878; occupando o elevado cargo de presidente da camara em 1864 a 1866 e 1879 e 1880.

« Presidiu a provincia do Rio de Janeiro desde 15 de Janeiro até meados de Dezembro de 1878, e foi nomeado conselheiro de estado em 5 de Abril de 1879.

« Era condecorado com a commenda da ordem de Christo e a dignitaria da imperial ordem da Rosa, senda elevado a barão, depois a visconde, e por ultimo a conde de Prados.

« Casou-se em 1841 com D. Josephina Gomes e Souza, teve d'ella quatro filhos aos quaes dispensou, como exemplar chefe de familia, a mais esmerada educação intellectual, moral e religiosa.

« Em toda sua longa vida, o Conde de Prados soube recomendar-se pela integridade de seu character, pelo mais elevado espirito de justiça e imparcialidade, pelo nunca desmentido amor que consagrava á familia, pela lealdade e dedicação que votava aos amigos e por uma boa fé e sinceridade a toda prova. »

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS — Agradecemos a seus illustrados autores as seguintes:

Nota sobre a sclerose diffusa dos centros nervosos, pelo Dr. Manuel José Ribeiro da Cunha. Maranhão, 1882.

Etude sur la Morgue au point de vue administratif et medical, par le Dr. J. C. Gavinkel. Paris, 1882.

---

**O Xarope e a Pasta de Codeina-Tolú** do Dr. Zed dão os melhores resultados; teem notavel efficacia contra as *molestias dos orgãos respiratorios*, e por effeito essencial acalmar muito rapidamente a tosse e os outros symptomas de irritação proprios d'estas molestias. A calma que elles produzem é uma calma real e reparadora, e que nunca é seguida de peso da cabeça e de vertigens, como acontece tantas vezes com o emprego de medicamentos que teem por base o opio ou a morphina.

Em resumo a Pasta e o Xarope de Codeina-Tolú do Dr. Zed, são empregados com feliz resultado contra os defluxos simples ou complicados, taes como: *bronchite, tosse convulsa, catarrho, irritação do peito, tosses seccas ou nervosas,*